

## Linguagem

**2ª feira: 17/Março/2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E quando a gente fala, se pensa em linguagem. Quando a gente escreve ou lê, também se pensa em linguagem. Mas linguagem não é apenas a escrita e falada.

Vamos pensar um pouco: a linguagem existe pra atender a uma das maiores necessidades humanas, que é a de se comunicar, de se expressar pra ser compreendido pelo outro.

Mas falar não é a única forma de se comunicar, existem várias formas de comunicação, portanto inúmeras formas de linguagem.

Uma delas é a linguagem dos gestos. O exemplo maior é a linguagem de sinais usada pelas que não podem falar ou ouvir. Mas todos nós usamos gestos o tempo todo pra ajudar a comunicação. Tente falar sem usar nenhum gesto, nem com as mãos, nem com o rosto, nada. Você vai ver que parece um robô. Quem já viu um mímico sabe como só com gestos pode-se dizer tanta coisa.

E quando escolhemos ficar em silêncio? Também é um gesto, e quer dizer alguma coisa. Então também é uma forma de comunicação, quer dizer, uma linguagem, a linguagem do silêncio.

Se fala tanto sobre os sons do silêncio...Às vezes, o barulho nos impede de ouvir esses sons, que são sutis. E às vezes se usam as palavras pra fazer barulho, um barulho que atrapalha ouvir os sons sutis dos sentimentos.

Muito barulho dificulta o contato com os nossos sentimentos e com os sentimentos dos que estão a nossa volta.

O silêncio pode ter muitos significados, pode expressar muita coisa. Por exemplo, podemos ficar em silêncio porque há uma emoção fortíssima que nem dá pra falar. Ou pode nos faltar a palavra porque há alguma coisa que não pode ser dita. Ou até pensada.

Ou o silêncio pode ser, quem sabe, pra afastar as pessoas de nós mesmos, dificultar um contato do outro com a gente. Ou então se fica em silêncio porque não se consegue fazer diferente, e o outro tem que fazer o maior esforço pra se aproximar.

Então, é possível que a necessidade de comunicação, tão inerente à condição humana, às vezes esteja impedida ou

dificultada por razões diversas, sendo que talvez a principal delas seja a ausência de contato com o que sentimos de mais íntimo.

Quem tem a possibilidade de entrar em contato com as próprias emoções, quem tem um trânsito livre pelo seu mundo interno, se comunica melhor com os outros, quer dizer, fique "ligado" no que acontece dentro de você, e você acaba também mais "ligado" no mundo à sua volta.

Comunicar-se pode ser mais fácil para uns que para outros, mas pra todos é sempre necessário buscar um aperfeiçoamento. É necessário um exercício quase diário pra que esse fluxo entre nós e o outro se mantenha, porque essa troca que nos torna criativos e enriquecidos.

Assim, comunicar-se não é algo apenas ligado à palavra. É algo mais profundo. Uma definição pra linguagem até poderia ser: a possibilidade de cada um de se vincular ao outro. Escutar a si mesmos, pra dar acesso ao outro e entrar em contato com o outro através dos sentimentos.

Pense nisso ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da Rádio MEC.

**3ª feira: 18/ Março/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Lembra daquela frase do Chacrinha, "quem não se comunica se trumbica" ? Pois é. Essa frase é tão verdadeira que ficou famosa. Então vamos conversar um pouco sobre isso. Existem várias formas de se comunicar, e cada dia aparecem outras. Se fala da linguagem do corpo, dos sons, do silêncio...E tem a linguagem do computador, do cinema, da televisão, do rádio...

Nenhum dos nossos antepassados tinham tantos recursos como nós pra se comunicar. Mas será que esses recursos estão sendo usados pra comunicar-se tanto quanto poderiam?

E a palavra, que é um bem da espécie humana, a gente está usando pra se comunicar de verdade?

Quem se comunica tem que estabelecer um vínculo com aquele com quem se quer comunicar, uma sintonia. E é preciso não apenas falar, mas principalmente ouvir.

A palavra é a forma mais sofisticada de comunicação, mas ninguém nasce sabendo falar. Quando um bebê começa a falar, ele está mostrando o resultado de um esforço grande em direção

às pessoas mais próximas, na maioria das vezes os pais. E cada palavra aprendida é sempre a maior alegria, tanto pro bebê quanto pras pessoas em volta. Vai ficando mais fácil "entender" aquele bebê. Até chegar a falar de um jeito que todo mundo entende, a criança passa por um processo bastante sofisticado que inclui capacidades neurológicas, musculares, psíquicas...

Veja como mesmo antes de falar, a criança consegue se comunicar, expressar suas necessidades, suas dores, suas satisfações. E o adulto que cuida da criança, em geral consegue compreender a linguagem do bebê, mesmo sem a palavra. Isso acontece quando existe uma sintonia, quando o adulto está ligado no que está acontecendo com o bebê, quando está atento, ouvindo o que o bebê diz, mesmo sem palavras.

Então, essa comunicação inicial do bebê vai depender muito de quem escuta. E assim é por toda a vida, porque quando a gente fala, a palavra não basta pra haver uma comunicação eficaz, vai depender de quem escuta.

Cada vez que há uma sintonia na comunicação entre duas pessoas, quer dizer, um expressa e o outro ouve e compreende, é um encontro importante que vai estimulando cada vez mais a comunicação. Isso desde o bebê com as pessoas ao redor, até jovens com pais, professores, e casais entre si.

Quando esses encontros não são satisfatórios, pode acontecer que a palavra se cale. Talvez a pessoa acabe procurando alguma outra forma de comunicação mais impactante, pra ser ouvida. Um exemplo são os atos perigosos dos adolescentes, que preocupam tanto os pais. Pode ser que esses atos estejam tomando o lugar da palavra, estão tentando comunicar alguma coisa. Um bom ouvido saberá escutar além das palavras e compreender.

O silêncio também pode estar tomando o lugar da palavra, com o objetivo de se fazer ouvir, por mais paradoxal que possa parecer.

Então, se a palavra é a forma mais sofisticada de comunicação, vamos perguntar: que palavra? A palavra mais valiosa pros relacionamentos é aquela que consegue comunicar sentimentos, que a gente bem sabe que são tão difíceis de se por em palavras. E o bom ouvido é aquele que sai do seu lugar pra ouvir de verdade, que vai em direção à necessidade do outro.

A isso chamamos comunicação.

Um bom dia pra você ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da Rádio MEC.

4ª feira: 19/ Março/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Nesse momento, eu estou falando e você está escutando. E o tipo de escuta é fundamental pra que haja comunicação. Se você só escuta, sem prestar atenção, você não ouve de verdade e não entende. O que eu estou dizendo vira apenas um monte de palavras soltas, como um barulho qualquer. Mas se você ouve, pensa no que ouviu, faz alguma coisa com isso, então aconteceu uma comunicação entre nós.

Costuma-se se dizer que um gesto vale por mil palavras. Muitas vezes isso é verdade. Veja que tem hora que é muito mais valioso dar um abraço do que ficar falando "eu tenho carinho por você e blá-blá-blá..."

Mas a palavra pode ter a força de um abraço, depende se ela vai junto com emoção. E aí a palavra não é menor que um gesto.

Então, é importante o que a palavra traz dos sentimentos de quem está falando. E aprender a escutar é fundamental. Todos nós sabemos o valor que tem um ouvido amigo, uma palavra amiga, na vida da gente.

Agora, a palavra amiga não é complacente, aquela que diz sempre que temos razão, que estamos certos, que tudo pode. A palavra amiga é verdadeira, e muitas vezes pode ser dura. Se o afeto for junto, será também uma palavra generosa.

Pais e mães precisam várias vezes usar a palavra "não". Claro que não é pra mostrar autoridade, mas pra mostrar as normas, e o "não" é uma das palavras necessárias para se compreender os limites.

Mas é interessante que se conversa muito sobre a palavra "não", como é difícil dizer não, aceitar um não. Mas quase não se pensa na palavra "sim".

E o "sim" é também fundamental nas relações, e até mesmo nessa questão da educação pros limites. É preciso compreender o que não se pode, mas também o que se pode. E o "sim" pode ter muitos significados positivos, tipo gosto de você, confio em você, estou aberto pra você...

Tem gente que diz que não consegue dizer "não" mas que na verdade, se for pensar direitinho, não consegue dizer "sim". Quero deixar claro que não estou me referindo aquele "sim" que é dito pra facilitar as coisas, ou pra seduzir, ou dito sem pensar. Mas um "sim" que leva junto uma disponibilidade afetiva pro outro. E aí a gente tem que lembrar de uma palavra bastante valiosa, que é a tolerância.

Cada um de nós pode se lembrar de situações em que a palavra fez toda a diferença, onde foi importante ou desastrosa.

E aí também entra a questão da tolerância, porque nem sempre somos capazes de levar a boa palavra, e nem os que estão próximos são capazes de escutar com bons ouvidos. A gente tem que lembrar que comunicar-se é uma prática que está sempre em aperfeiçoamento. Tanto pra nós quanto pros outros.

O importante é desejar entrar em contato com o outro. Dizer "sim" para a relação, pro contato. E ver que podemos ser mais verdadeiros, e facilitar que os que se aproximam de nós também possam ser mais verdadeiros.

Aí nós poderemos ser, cada um de nós, um realizador de encontros. Parece um objetivo de sonhadores, nesse mundo tão perturbado, tão violento. Mas, vamos dar chance à palavra esperança.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio  
"Escutar e Pensar"](#)